

Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas

2014

PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Título: A cultura do café na Mesorregião Centro Ocidental do Paraná: uma proposta de aprendizagem histórica a partir da metodologia WebQuest	
Autor: Daniela Cassarotti Borges	
Disciplina/Área:	História
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual José Sarmiento Filho – Ensino Fundamental e Normal
Município da Escola:	Iretama
Núcleo Regional de Educação:	Campo Mourão
Professor Orientador:	Fábio André Hahn
Instituição de Ensino Superior:	Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão
Relação Interdisciplinar:	Geografia e Português
Resumo:	<p>Vivemos em um contexto de constantes transformações, disputando espaço com as novas e modernas tecnologias. A tecnologia já é algo que está inserido na rotina de crianças e adolescentes, o que nos leva a repensar as maneiras de inserir a tecnologia na educação de forma a tornar o seu uso produtivo. Diante disso, percebemos a necessidade de superar a forma de ensinar História, buscando novas metodologias que promovam o desenvolvimento da autonomia de nossos alunos, tornando o ensino de História mais interativo, agradável e dinâmico. Partido dessas reflexões, optamos trabalhar com um tema local, mais precisamente a cultura do café na mesorregião centro ocidental do Paraná (1960-1980), utilizando como recurso tecnológico educacional a WebQuest. O trabalho será realizado com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual José Sarmiento Filho – Ensino Fundamental e Normal</p>
Palavras-chave:	Ensino de História; Tecnologia educacional; WebQuest; História local; Cultura do café
Formato do Material Didático:	Unidade Didática
Público:	9º Ano

APRESENTAÇÃO

Este material didático é resultado dos estudos realizados durante as atividades do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE/2014. Tem como objetivo auxiliar a prática pedagógica docente nesse contexto educacional no qual nos encontramos cercados pelas novas tecnologias e o acesso à informação é utilizado pela maior parte da população.

O objetivo desse material didático é aproximar a escola desta nova realidade educacional e o novo perfil de jovens estudantes, proporcionando uma alternativa para a compreensão, análise e interpretação da História, buscando, por meio da WebQuest, um novo recurso didático para o trabalho em sala de aula. O material didático ora apresentado em formato de desenvolvimento de um caso foi proposto para ser aplicado com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II. O material didático se propõe a realizar uma investigação colaborativa sobre a cultura do café, especificando características sobre a Mesorregião Centro Ocidental do Paraná, mais especificamente no município de Iretama entre as décadas de 1960-1980. Neste contexto se constatou a baixa produção de pesquisas historiográficas sobre o cultivo do café, buscando, dessa maneira, efetivar os princípios da lei nº 13.381-01 na escola, que torna obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual, os conteúdos de História do Paraná, neste caso em especial por meio das novas tecnologias.

INTRODUÇÃO

Percebemos que nas últimas décadas ocorreram grandes mudanças relacionadas ao ensino de história no Brasil, impulsionadas principalmente pelas contribuições lançadas pela Escola dos Annales, movimento francês do início do século XX, que permitiu a incorporação de novos temas de estudo, valorizando a historicidade de pessoas comuns. A partir da introdução das novas propostas, os alunos passam a ser entendidos como sujeitos da História, passam a ser reconhecidos como agentes ativos no processo histórico.

Para Peter Burke (1991, p.89),

A escola dos Annales contribuiu para expandir o campo da História por diversas áreas, ampliando o território da História, abrangendo áreas inesperadas do comportamento humano e a grupos sociais negligenciados pelos historiadores tradicionais.

As principais mudanças foram refletidas no repensar a noção de fontes históricas e no desenvolvimento de novos métodos. Isso somente foi possível pelo diálogo com outras áreas de conhecimento, em especial com as ciências sociais e a antropologia.

A historiografia contemporânea rompe definitivamente com o modelo de história universal, objetiva, tradicional, apresentada por muito tempo nos livros didáticos de forma pronta e acabada, de narrativa única e linear, para representar e glorificar os heróis servindo aos propósitos da escola tradicional e do Estado (FONSECA, 1995). É contra essa história objetiva, baseada, na memorização e repetição de textos, datas e documentos oficiais que se propõe esse material didático.

Para desenvolvermos esse material didático apresentamos dois argumentos que justificam o seu desenvolvimento em sala de aula. O primeiro argumento trata sobre a baixa produção de pesquisas sobre o cultivo do café, em especial em Iretama, região que se destacou pela alta produção e concentração da economia neste setor produtivo. O segundo argumento utilizado trata-se do ensino de História a partir de uma nova metodologia de ensino que faz uso dos recursos tecnológicos educacionais: a WebQuest. Esta metodologia foi criada em 1995, pelos Professores

Bernie Dodge e Tom March, da Universidade de San Diego, Califórnia. Essa metodologia vem de encontro com as angustias e necessidades identificadas no ensino de História, pois é uma metodologia orientada que incentiva a investigação de modo criativo e estimulante, usando, preferencialmente, diferentes recursos disponibilizados na web.

Nossos alunos trazem muita informação para a sala de aula, contudo, poucos sabem filtrar esse saber, não estão habituados a desenvolver o senso crítico e desenvolver a capacidade interpretativa e questionadora dos fatos e das verdades dadas como prontas. É necessário à mediação do professor a selecionar, com qualidade, o material que permita essa abstração, pois os alunos não estão preparados para questionar as informações que obtêm. É necessário que tanto os professores quanto os alunos possam se beneficiar dos recursos tecnológicos disponíveis, pois quando bem utilizados permitem avanços significativos no processo de ensino-aprendizagem.

Pensando nesta nova realidade Carvalho (2006, p.10) destaca que:

As Webquest constituem actividades de pesquisa orientada, sobretudo na Web e baseiam-se em tarefas autênticas, desafiadoras e, por isso, facilitadoras da aprendizagem, quer individual, quer em grupo. Estes são, aliás, os seus principais alicerces e os ingredientes capazes de motivar os alunos e de os envolver, de forma activa, nas aprendizagens escolares.

Almeida (2009, p.202) complementa com os seguintes apontamentos:

O desenvolvimento de tal metodologia é importante não só para a operação com os conceitos e conteúdos específicos da disciplina de História, mas também para o desenvolvimento de um pensamento crítico que forneça instrumentos para que os alunos consigam transformar em conhecimento o manancial de informações a que têm acesso nos mais variados meios – sendo a escola apenas um deles.

Durante muito tempo, os questionamentos de alunos e professores da escola pública foram em relação à incoerência entre tecnologia existente atualmente e a disponibilidade da mesma na educação escolar, como ferramenta pedagógica.

Conforme nos diz Oliveira (2007, p.7):

A utilização de recursos provenientes da Web no processo de ensino aprendizagem torna-se cada vez mais imprescindível. Nem a escola nem os professores se podem demitir desta função: preparar os

alunos para as novas exigências da Sociedade de Informação. A WebQuest vem responder à preocupação de delimitar a informação que se pode encontrar na Web dado que possibilita uma pesquisa orientada; por outro lado, o fato de estar disponível na Web, torna-se mais desafiante para os alunos envolvendo-os na construção da sua aprendizagem.

É importante que o professor encontre novas metodologias para ensinar. De acordo com Caimi (2009, p.74), precisamos de “uma metodologia que ofereça aos alunos os instrumentos de conhecimentos precisos para atender seu presente e seu futuro”. Na observação de Almeida (2009, p.207):

As WebQuest são atividades [...] de ensino aprendizagem desenvolvidas especialmente para ajudar a usar a internet e, sobretudo, lidar com a grande quantidade de informação disponível na rede. A idéia é utilizar o que a internet tem para oferecer, que não é pouco, como todos sabemos, mas, ao mesmo tempo, fazer com que o professor seja capaz de ajudar seus alunos a não se perderem na floresta.

Segundo Dodge uma WebQuest pode ser de curta ou longa duração. A WebQuest de curta duração é planejada para ser desenvolvida em uma ou três aulas, no qual o aluno terá contato com um número significativo de informações, dando sentido a elas. Já a WebQuest de longa duração pode durar de uma semana até um mês, o aluno conseguirá analisar profundamente a informação, podendo criar um novo texto que pode ser utilizado na própria WebQuest ou fora dela (DODGE apud BARATO, 2006). João Batista Bottentuit Junior (2012, p.74) acrescenta que foram estabelecidas seis etapas para uma WebQuest: Introdução, tarefa, processo, recursos, avaliação e conclusão. Estas etapas irão nortear metodologicamente o desenvolvimento das atividades.

- Introdução: Irá conter uma apresentação rápida do assunto sendo clara e objetiva para incentivar e motivar o aluno à pesquisa. Mantendo um ar de mistério na introdução, para aguçar a curiosidade dos alunos.
- Tarefa: Definir o que o aluno irá realizar ou produzir para completar a atividade. O aluno terá autonomia no desenvolvimento da atividade para que ele consiga desenvolver a tarefa individualmente ou em grupo sem o auxílio constante do professor.
- Processo: Neste espaço são apresentados os passos claramente organizados com o máximo de informações necessárias para levar o aluno a atingir o objetivo principal, que é a execução da tarefa.

- Recursos: Neste espaço são fornecidos os subsídios de pesquisa aos alunos como links, sites, materiais impressos, o que for necessário para reforçar o acesso dos alunos à informação para a resolução da tarefa.
- Avaliação: Apresentação dos critérios e o processo de como o resultado da tarefa será avaliado e que fatores serão considerados no desenvolvimento das atividades.
- Conclusão: Encerrada a pesquisa, é apresentado uma síntese geral do caso e apontado indícios para realização de novas investigações.

O material didático ora apresentado é o desenvolvimento de um caso que será disponibilizado no site <http://www.unespar.edu.br/janelaparaahistoria/> para a aplicação no Colégio Estadual José Sarmiento Filho – Ensino fundamental e Normal e ficará disponível para quem tiver interesse.

Buscaremos, dessa forma, aproximar a temática da cultura do café com essa nova metodologia de ensino, unificando, desse modo, teoria, prática e realidade, no qual os alunos poderão além de investigar sobre o tema, desenvolver autonomia no trabalho colaborativo e construir conhecimento por meio da utilização de recursos tecnológicos disponível na Internet. Mas antes de aplicar o caso, é fundamental realizar uma investigação do perfil e dos interesses dos alunos com o qual será trabalhado. Exemplo disso é o questionário adaptado de pesquisas desenvolvidas pelo grupo de pesquisa Cultura e Relações de Poder da Unespar (ANEXO), junto aos projetos de pesquisa “Metodologia WebQuest: a tecnologia educacional no ensino de História” e “Aprender História por meio da Web: estudo da metodologia WebQuest”, ambos financiados pelo CNPq.

MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO

A cultura do café na Mesorregião Centro Ocidental do Paraná

INTRODUÇÃO

A introdução do cultivo de café no Paraná mudou a paisagem natural existente, cedendo lugar a uma cultura que trouxe milhares de migrantes colonizadores, vindos de São Paulo, Minas Gerais e de várias outras regiões do Brasil, assim como estrangeiros que haviam chegado ao Paraná e viam no café a esperança de uma nova vida e o sonho de muitas riquezas. O café contribuiu para a formação e colonização de uma parte significativa do Estado produzindo em mais de 200 cidades paranaenses, ficou conhecido pelas expressões “ouro negro” e “ouro verde”. Podemos comparar o impacto econômico e social provocado pela cultura cafeeira, aos impactos da cana-de-açúcar no Nordeste brasileiro no período colonial e do ouro na região de Minas Gerais no século XVIII. Muitas pessoas depositaram no cultivo do café todas as suas esperanças de realização.

TAREFA

Diante do que foi exposto, que tal descobrir como se desenvolveu o cultivo do café na Mesorregião Centro Ocidental do Paraná? Imagine que você é filho de um colono da região de Minas Gerais, que por volta de 1950 e 1960, seus pais resolvem se mudar para o Paraná, mais precisamente Iretama. Para contar para seus familiares e amigos que permaneceram em Minas Gerais todas as mudanças ocorridas, você resolve então escrever uma carta. Nesta carta você poderá escrever o que está vivenciando, descrevendo seu dia a dia, as dificuldades encontradas com o

desbravamento da região de Iretama e os sonhos realizados ou decepções com o cultivo do café. Lembrando que entre 1950 e 1960 ainda não existia os meios de comunicação com o qual convivemos hoje, sendo que aqueles que existiam ainda não eram acessíveis a toda população.

PROCESSO

Para auxiliar seu trabalho, busque informações sobre o cenário da abertura de lavouras e cultivo do café na Mesorregião Centro Ocidental do Paraná por meio das informações disponibilizadas sobre esse local e período. Além disso, que tal conversar com seus familiares, vizinhos e conhecidos sobre o cultivo do café na região, talvez você possa descobrir mais informações.

Parece que você tem muito trabalho a fazer! Vamos te dar uma ajudinha. Siga as pistas e veja o que consegue descobrir.

RECURSOS

Para que você possa realizar a investigação sobre o cultivo de café no Paraná, monte uma equipe com no máximo três pessoas. Desta forma você não estará sozinho, formará uma equipe de investigação e análise do caso para relatar na carta a ser enviada para seus familiares e amigos em Minas Gerais. Vamos, mãos à obra!!!

A seguir seguem algumas pistas para que você e sua equipe possam realizar a investigação...

ETAPA 1: A ORIGEM DO CAFÉ.

PISTA 1

A primeira pista refere-se a uma lenda sobre o descobrimento do café no continente africano. A lenda destaca que o café teria surgido a mais de 1300 anos.

“A lenda conta que o abade do mosteiro deu o nome de Kaaba à bebida, que em árabe quer dizer pedra preciosa de cor café.

Conta à lenda que há mais de 1300 anos, no território da atual Etiópia, um jovem pastor árabe Kaldi observou uma tarde como suas cabras atuavam de uma forma estranha, correndo e dando saltos como loucas, depois de comer arbustos de frutos vermelhos.

O pastor, intrigado pelo que ocorria, decidiu levar as mostras de folhas e frutos a um mosteiro chamado Cheodet, onde os monges por curiosidade puseram os grãos para cozinhar. Ao provar a bebida, acharam tão ruim que jogaram ao fogo o que sobrou.

Mas os grãos, à medida que se queimavam, despediam um agradável aroma.

Os monges tentaram então voltar a preparar uma bebida com os grãos torrados e ficaram fascinados com o resultado.

Ao tomar-se o café, as orações dos monges já não foram suaves e calmas, mas recitadas em coro com alegria.

A lenda conta que o abade do mosteiro deu o nome de Kaaba à bebida, que em árabe quer dizer pedra preciosa de cor café”.

Fonte: <http://www.colombia.travel/po/turista-internacional/viagem-e-ferias-o-que-fazer/rotas-tematicas-da-colombia/cafe/lenda-da-descoberta-do-cafe>. Acesso em 24 de junho de 2014.

PISTA 2

Observe o mapa do continente africano, pois podemos localizar a Etiópia onde, segundo a lenda, teria surgido o café.



Figura 1. Local de origem da espécie *Coffea arabica* (café arábica).

Fonte: <http://www.cafepoint.com.br/noticias/mercado/a-origem-do-cafe-conilon-56271n.aspx>. Acesso em 20 de agosto de 2014.

PISTA 3

Esta pista irá nos conduzir ao passado, aproveite!!!

“Com sua origem creditada ao continente africano, precisamente na região da Etiópia Central, o café teria se expandido para o Oriente por meio de comerciantes árabes. A expansão do café em terras européias e americanas teria ocorrido com a intensificação das grandes navegações. As primeiras mudas de café teriam sido cultivadas na América no século XVIII e provavelmente seriam oriundos do território ultramarino Francês de Reunion, conhecido na época como Ilha de Bourbon. Inicialmente cultivada na Ilha Martinica, na região caribenha, durante os anos de 1720, a plantação de café adaptou-se ao clima dos trópicos. Em 1720 e 1780 já havia notícias da existência do café em outras regiões caribenhas (como a Jamaica) e inclusive no próprio continente (como no México e na Venezuela). Também nesse período houve a introdução de mudas cafeeiras pelos holandeses em sua colônia americana, o Suriname. Acredita-se que, no Brasil, o café foi introduzido em 1727 pelo militar Francisco de Mello Palheta”. (PRIORI, 2012, p.91).

ETAPA 2: O CAFÉ CHEGA AO BRASIL

PISTA1

Nesta pista temos um breve histórico sobre a chegada do café ao Brasil, para que você consiga entender melhor esse momento histórico.

“O café chegou ao norte do Brasil, mais precisamente em Belém, em 1727, trazido da Guiana Francesa para o Brasil pelo Sargento-Mor Francisco de Mello Palheta a pedido do governador do Maranhão e Grão Pará, que o enviara às Guianas com essa missão. Já naquela época o café possuía grande valor comercial.

Palheta aproximou-se da esposa do governador de Caiena, capital da Guiana Francesa, conseguindo conquistar sua confiança. Assim, uma pequena muda de café Arábica foi oferecida clandestinamente e trazida escondida na bagagem desse brasileiro. Devido às nossas condições climáticas, o cultivo de café se espalhou rapidamente, com produção voltada para o mercado doméstico. Em sua trajetória pelo Brasil o café passou pelo Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Minas Gerais. Num espaço de tempo relativamente curto, o café passou de uma posição relativamente secundária para a de produto-base da economia brasileira. Desenvolveu-se com total independência, ou seja, apenas com recursos nacionais, sendo, afinal, a primeira realização exclusivamente brasileira que visou a produção de riquezas. Em condições favoráveis a cultura se estabeleceu inicialmente no Vale do Rio Paraíba, iniciando em 1825 um novo ciclo econômico no país. No final do século XVIII, a produção cafeeira do Haiti até então o principal exportador mundial do produto entrou em crise devido à longa guerra de independência que o país manteve contra a França. Aproveitando-se desse quadro, o Brasil aumentou significativamente a sua produção e, embora ainda em pequena escala, passou a exportar o produto com maior regularidade. Os embarques foram realizados pela primeira vez em 1779, com a insignificante quantia de 79 arrobas. Somente em 1806 as exportações atingiram um volume mais significativo, de 80 mil arrobas. Por quase um século, o café foi a grande riqueza brasileira, e as divisas geradas pela economia cafeeira aceleraram o desenvolvimento do Brasil e o inseriram nas relações internacionais de comércio. A cultura do café ocupou vales e montanhas,

possibilitando o surgimento de cidades e a dinamização de importantes centros urbanos por todo o interior do Estado de São Paulo, sul de Minas Gerais e norte do Paraná. Ferrovias foram construídas para permitir o escoamento da produção, substituindo o transporte animal e impulsionando o comércio inter-regional de outras importantes mercadorias. O café trouxe grandes contingentes de imigrantes, consolidou a expansão da classe média, a diversificação de investimentos e até mesmo intensificou movimentos culturais. A partir de então o café e o povo brasileiro passam a ser indissociáveis. A riqueza fluía pelos cafezais, evidenciada nas elegantes mansões dos fazendeiros, que traziam a cultura europeia aos teatros erguidos nas novas cidades do interior paulista. Durante dez décadas o Brasil cresceu movido pelo hábito do cafezinho, servido nas refeições de meio mundo, interiorizando nossa cultura, construindo fábricas, promovendo a miscigenação racial, dominando partidos políticos, derrubando a monarquia e abolindo a escravidão. Além de ter sido fonte de muitas das nossas riquezas, o café permitiu alguns feitos extraordinários. [...] Implantado com o mínimo de conhecimento da cultura, em regiões que mais tarde se tornaram inadequadas para seu cultivo, a cafeicultura no centro-sul do Brasil começou a ter problemas em 1870, quando uma grande geada atingiu as plantações do oeste paulista provocando prejuízos incalculáveis. Depois de uma longa crise, a cafeicultura nacional se reorganizou e os produtores, industriais e exportadores voltaram a alimentar esperanças de um futuro melhor. A busca pela região ideal para a cultura do café se estendeu por todo o país, se firmando hoje em regiões do Estado de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Espírito Santo, Bahia e Rondônia. O café continua hoje, a ser um dos produtos mais importantes para o Brasil e é sem dúvida o mais brasileiro de todos”.

Fonte:

<http://www.revistacafeicultura.com.br/index.php/index.php?tipo=ler&mat=40384&historia-do-cafe-no-brasil-.html>. Acesso em 26 de junho de 2014.

PISTA 2

Por meio desta pista podemos observar o mapa do Brasil e suas divisões regionais organizado pela Divisão Regional do IBGE, neste mapa iremos visualizar os estados brasileiros que cultivaram café.



Fonte:

<http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=346&evento=5#menu-galeria>. Adaptado pelo autor. Acesso em 26 de novembro de 2014.

PISTA 3

Assista ao vídeo sobre “O Café – História e penetração no Brasil” produzido pelo Ministério da Educação e Cultura com a colaboração do Instituto Brasileiro do Café e do Museu do Café de Ribeirão Preto e faça uma viagem ao passado.

- Documentário – “O café – História e penetração no Brasil” disponível no endereço eletrônico a seguir: <http://www.youtube.com/watch?v=qs4LLlotBJw>. Acesso em 27 de novembro de 2014.

ETAPA 3: OCUPAÇÃO E INTRODUÇÃO DO CULTIVO DE CAFÉ NO PARANÁ

PISTA 1

Para compreender melhor o cultivo de café no Paraná, selecionamos alguns mapas que demonstram as mudanças que ocorreram em nosso Estado em poucas décadas de colonização.

Mapa do Estado do Paraná de 1912, período de intensificação da exploração agrícola dos campos gerais, criação de centros urbanos e início da colonização do norte, noroeste e oeste do Estado.

Paraná – mapa de 1912.

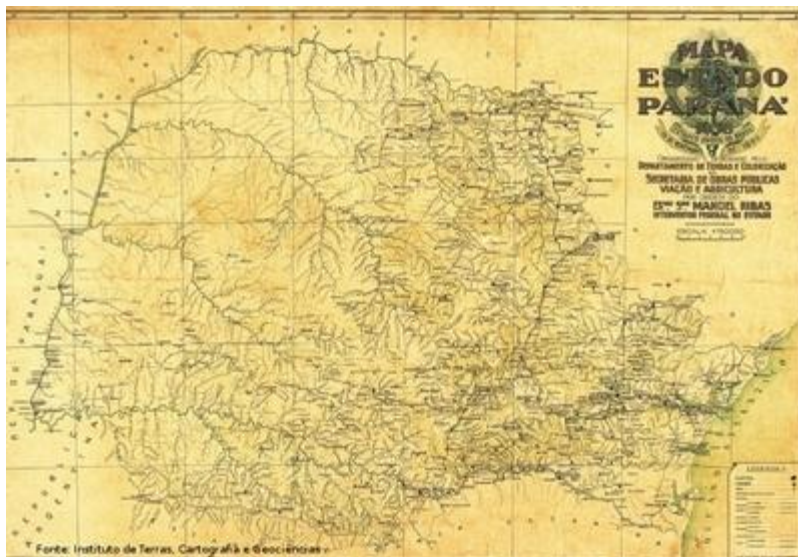


Fonte:

<http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=816&evento=4#menu-galeria>. Acesso em 24 de novembro de 2014.

Neste mapa podemos identificar diversos avanços no processo de ocupação do território paranaense.

Paraná – mapa de 1938.



Fonte:

<http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=816&evento=4#menu-galeria>. Acesso em 24 de novembro de 2014.

PISTA 2

Agora que você já visualizou os mapas, vamos conhecer um pouco mais de nossa História por meio desse breve relato sobre a colonização do Paraná e os motivos que trouxeram para esse Estado pessoas de várias regiões do Brasil e do mundo.

“A região Norte do Paraná de terra roxa e muito fértil era até poucas décadas atrás uma extensa floresta inexplorada. Por volta dos anos 40, esta região passa por uma grande transformação com o surgimento do café. O impacto econômico e social provocado pela cultura cafeeira pode ser comparado, sem exageros, aos impactos da cana-de-açúcar no Nordeste brasileiro no período colonial, ao do ouro na região das Minas Gerais no século XVIII. Nesta região, o café transformou vazios geográficos em regiões prósperas e urbanizadas. Através dele, surgiram vários

municípios, atraindo várias ondas migratórias, tanto de mineiros e paulistas, como de imigrantes europeus e asiáticos que juntamente com os brasileiros de diversas regiões, proporcionaram uma especificidade cultural singular.

Até a década de 70 o café gerou centenas de milhares de empregos, colocou alimento nas mesas de milhares de famílias e gerou muitas riquezas, a ponto de ser o maior produtor nacional. A cultura cafeeira proporcionou oportunidades nas diversas etapas de sua produção: no plantio e capina das roças; na colheita, na comercialização e transporte até as máquinas de beneficiamento. Sem dúvida, o ciclo do café contribuiu de forma significativa e única para a formação deste Norte do Paraná forte, independente e diferente”.

Fonte: <http://www.rotadocafe.tur.br/pt/historico2.php>. Acesso em 26 de junho de 2014.

PISTA 3

Por meio desta pista iremos nos aprofundar mais no assunto e entender a importância do café para o desenvolvimento do Estado do Paraná.

“Sintetizando o que foi a conjuntura dinâmica da cafeicultura paranaense cabe uma imagem. Um hipotético viajante que, em 1950, tivesse percorrido o Norte do Paraná partindo da fronteira com São Paulo, em Ourinhos, indo em direção ao Itararé, teria visto cafeeiros em declínio e pastagens em algumas áreas onde já havia se processado erradicação; próximo, a emergência de alguns núcleos que pouco depois seriam municípios e onde o café fora plantado pouco antes; de Jacarezinho a Londrina, cafeeiros ainda vigorosos em plena produção e outros novos, plantados quando os preços começaram a subir e o Departamento Nacional do Café afirmava não possuir mais estoques. De Londrina, na direção noroeste, teria visto cafezais em produção, de 5 a 10 anos e alguns um pouco mais, em toda a extensão até Maringá. Mais acima, até Paranavaí e na linha de Campo Mourão, cafezais ainda pequenos, recém plantados, alguns possivelmente em suas primeiras floradas. Mais além e na direção de Cianorte e Umuarama veria derrubadas com vistas a novas plantações.

Em 1960, o panorama geral se constituía de um mar de ondulações de cafezais, monocultura em alguns municípios, misturados a lavouras temporárias em outros. Nas terras menos próprias ao café ou onde ele perdia produtividade havia uma tendência nova emergente eram desenvolvidas a pastagens artificiais”.(CANCIAN, 1981,p.139-140).

PISTA 4

Nesta pista podemos observar as dificuldades encontradas pelos desbravadores ao chegar ao Paraná na década de 1940 a 1950. Entre nestes cenários e se imagine nas atividades retratadas nas imagens a seguir.

Trabalho de abertura da estrada entre Guarapuava e Campo Mourão liderado por Edmundo Mercer, contratado para abertura da estrada em 1918 aproximadamente.



Fonte:

<http://www.unespar.edu.br/janelaparaahistoria/casos/3/etapa/12/38.html#semAnimacao>. Acesso em 27 de novembro de 2014.

A região era predominantemente ocupada por florestas de mata atlântica, atraindo a atenção de produtores rurais paulistas e mineiros devido à presença da terra roxa.



Fonte: <http://www.odiario.com/historiademaringa/>. Acesso em 22 de agosto de 2014.

As estradas de terra entre Campo Mourão/Maringá e Campo Mourão/Pitanga quando chovia viravam atoleiros intransponíveis. Tudo parava.



Fonte: <http://wibajucm.blogspot.com.br/2011/05/fotos-antigas-campo-mourao-anos-50.html>. Acesso em 04 de setembro de 2014.

Retirada e transporte de madeira na região de Campo Mourão por volta da década de 1950.



Fonte: <http://www.unespar.edu.br/janelaparaahistoria/imagens/caso1/foto14.jpg>

<http://www.unespar.edu.br/janelaparaahistoria/imagens/caso1/foto15.jpg>. Acessado em 27 de novembro de 2014:

Detalhe de cafezal, queimado pela geada do ano de 1963, em recuperação associado ao milho e arroz : Município de Campo Mourão (PR).



Fonte: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/fotografias/GEBIS%20-%20RJ/PR21427.jpg>. Acesso em 27 de novembro de 2014.

Paisagem agrária no trecho entre Campo Mourão e Roncador (PR).



Fonte: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/fotografias/GEBIS%20-%20RJ/PR21433.jpg>. Acesso em 27 de novembro de 2014.

PISTA 5

Ainda sobre a ocupação e cultivo de café no Paraná, podemos analisar vários dados observando as tabelas a seguir, como: o aumento populacional do Paraná, o aumento no número de municípios que passaram a cultivar o café e ainda o tipo de mão de obra que eram utilizadas nas propriedades cafeeiras.

Quadro1: Distribuição populacional no Estado do Paraná.

Ano	População total	População urbana	População rural	População de Curitiba
1900	327.136			49.755
1920	685.711			78.986
1940	1.236.276	302.272	934.004	140.656
1950	2.115.547	528.288	1.587.259	180.575
1960	4.277.763	1.327.982	2.949.781	356.830
1970	6.929.868	2.504.378	4.425.490	609.026
1980	7.629.392	4.472.561	3.156.831	1.024.975
1990	8.415.659	6.172.703	2.242.956	1.290.142
2000	9.563.458	7.786.084	1.777.374	1.586.848

Fonte: POZZOBON, Irineu. A epopéia do café no Paraná. Londrina. Grafmarke, 2006, p.27-90-152.

Quadro 2: Evolução do número de municípios cafeeiros no Paraná.

Ano	Municípios cafeeiros
1950	36
1960	104
1970	192

Fonte: POZZOBON, Irineu. A epopéia do café no Paraná. Londrina. Grafmarke, 2006, p.91.

Quadro 3 – Natureza da mão-de-obra nas propriedades cafeeiras.

Regime	No de cafeeiros (1.000 pés)	% sobre o total
Família do proprietário	211.775,4	16,5
Colonos	351.155,2	27,4
Parceiros ou Meeiros	405.443,7	31,7
Empreiteiros	86.364,3	6,7
Diaristas	181.572,0	14,2
Mensalistas	17,2	0,0
Outros	44.680,4	3,5
Total	1.281.008,2	100,0

Fonte: POZZOBON, Irineu. A epopéia do café no Paraná. Londrina. Grafmarke, 2006, p.94.

PISTA 6

Para finalizarmos está etapa, vamos assistir aos vídeos a seguir retratando o cultivo de café em várias regiões do Paraná.

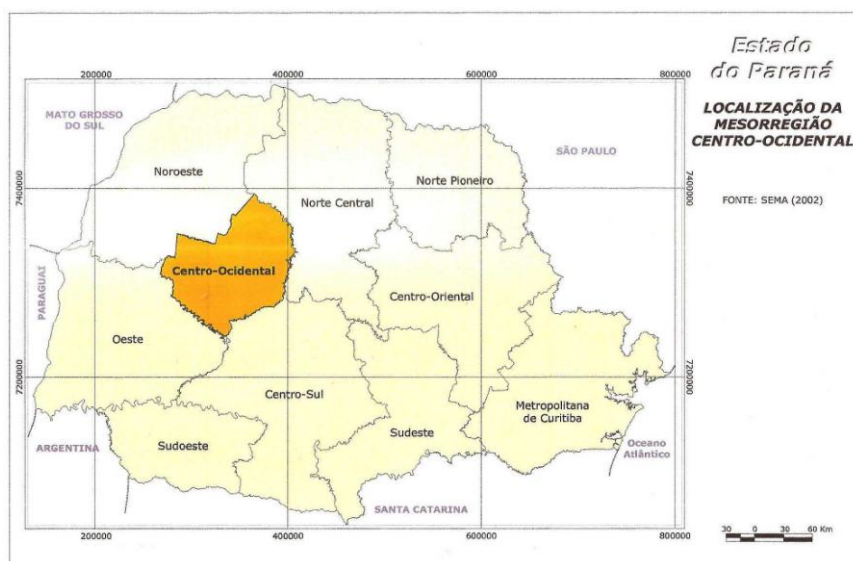
- Documentário “O Ciclo do café I” disponível no endereço eletrônico a seguir: <http://www.youtube.com/watch?v=z8q8si7Pgzc>. Acesso em 27 de novembro de 2014.
- Documentário “O Ciclo do café II” disponível no endereço eletrônico a seguir: <http://www.youtube.com/watch?v=DaNtoyFzJvM>. Acesso em 27 de novembro de 2014.
- Documentário: “Rota do Café” – Programa “Meu Paraná” – Rede Paranaense de Televisão disponível no endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/watch?v=Zr4sf1S2voc>. Acesso em 27 de novembro de 2014.

ETAPA 4 – COMO SE DESENVOLVEU O CULTIVO DE CAFÉ NA MESORREGIÃO CENTRO OCIDENTAL DO PARANÁ?

PISTA 1

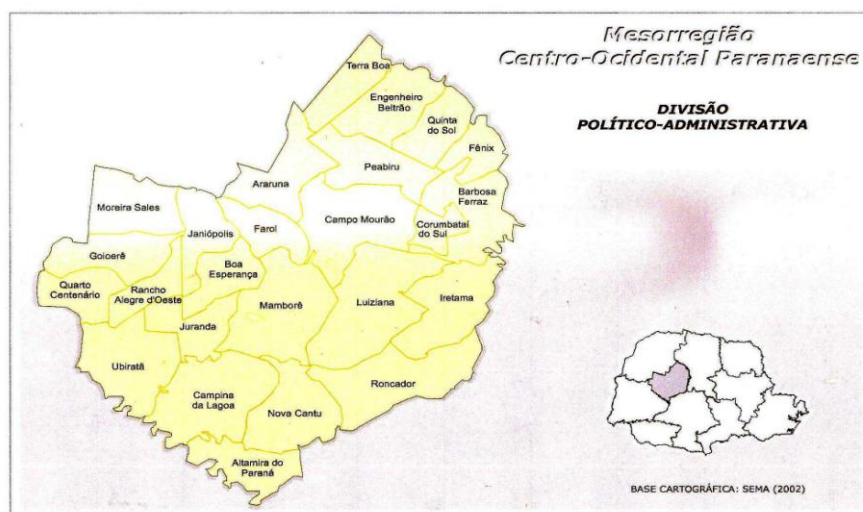
Na pista seguinte você poderá conhecer melhor a Mesorregião Centro Ocidental do Paraná e os seus respectivos municípios.

Mapa: Mesorregião Centro Ocidental do Paraná.



Fonte: IPARDES, 2004.

Mapa: Municípios da Mesorregião Centro Ocidental do Paraná.



Fonte: IPARDES, 2004.

PISTA 2

A seguir seguem informações sobre a Mesorregião Centro Ocidental do Paraná.

LOCALIZAÇÃO E DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA.

A mesorregião Centro-Ocidental Paranaense está localizada no Terceiro Planalto Paranaense e abrange uma área de 1.191.893,6 hectares, que corresponde a cerca de 6,0% do território estadual. Possui como principal divisa geográfica, a leste, o rio Ivaí, e a oeste o rio Piquiri. É constituída por 25 municípios, dos quais se destaca Campo Mourão, em função de sua dimensão populacional e nível de polarização.

“As primeiras incursões populacionais ao território abrangido pela mesorregião Centro-Ocidental remontam ainda ao período colonial, mediante a presença de exploradores espanhóis e de bandeirantes, e se intensificam em função dos efeitos da Guerra do Paraguai, no século XIX. Entretanto, a ocupação efetiva da região retrocede ao início do século XX e ganha impulso a partir dos anos 40 e, em especial, nos anos 50 e 60, no contexto da expansão da fronteira agrícola paranaense, com o advento das colônias de povoamento implantadas tanto pelas companhias privadas quanto pelo poder público estadual (HESPANHOL, 1993).

O estilo de ocupação fronteiriça que predominou nessa região foi similar ao do norte do Estado. Por meio do loteamento das terras para venda em pequenas parcelas, as empresas de colonização atraíram para a região milhares de trabalhadores, que, juntamente com suas famílias, formaram pequenas e médias propriedades voltadas à produção para consumo próprio e para comercialização. No entanto, diferentemente do que ocorreu no norte, o café não se instalou na área do Centro-Ocidental com a mesma força, dividindo com outras culturas (milho, arroz, feijão, hortelã, algodão, etc.), com a suinocultura e com a exploração madeireira a pauta de produção. Para os historiadores, o traço mais característico do povoamento dessa área decorre do encontro de dois fluxos populacionais de procedências distintas, que a tornaram uma região de transição, com a forte presença de elementos da formação sócio-econômico-cultural típicos das áreas de origem. O primeiro fluxo derivou-se das frentes colonizadoras do café do norte do Estado, e era formado principalmente por paulistas, mineiros e nordestinos. O segundo, oriundo das áreas oeste e sudoeste do Paraná, era integrado por gaúchos e catarinenses,

descendentes de colonos europeus. Assim, a região apresenta, na lavoura, certos padrões que a fazem assemelhar-se à porção setentrional do Estado e, na pecuária (criação de suínos), características que a ligam ao oeste” (MESQUITA e TIETZMAN SILVA, 1970, p.33, apud HESPANHOL, 1993, p.22-23, apud IPARDS, 2004, p.27-28).

Fonte:

http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras_reg_meso_centro_ocidental.pdf.

Acesso em 03 de setembro de 2014.

ETAPA 5: FORMAÇÃO E OCUPAÇÃO DE IRETAMA ATRAVÉS DO CULTIVO DE CAFÉ

PISTA 1

Nesta pista apresentamos um breve histórico sobre a ocupação e formação de Iretama. Lembre-se de buscar mais informações sobre Iretama com seus parentes, vizinhos e conhecidos eles poderão te ajudar muito no desenvolvimento da atividade.

“Por volta dos anos de 1947 a 1950 teve início o grande ciclo colonizador de grande parte dos sertões do Estado do Paraná. O café foi instituído como a principal fonte econômica, fato que levou conseqüentemente ao surgimento de grande número de cidades paranaenses. Entre os anos de 1950 e 1951, surge um povoado na gleba de terras pertencente a Jayme Watt Longo, um empresário da cafeicultura estabelecido na capital de São Paulo com a empresa JOMA. Agricultores logo de início sentiram que as terras dessa região, onde hoje está inserido o município de Iretama, eram boas para o plantio de café. O café de início passou a ser a cultura estável do município, graças ao incentivo por parte do Instituto Brasileiro do café.

Iretama por volta de 1970 e 1975 tinha uma produção respeitável em curto espaço de tempo, aproximadamente 6 milhões de pés de café. As produções iniciais comprovam tudo o que se falava dessa região, sendo esta cidade de terra fértil e roxa, atraindo pessoas de vários estados, principalmente Minas Gerais, São Paulo e Santa Catarina. O ciclo do café foi responsável pelo maior movimento migratório já

ocorrido em nosso país, marcando a História, a formação e a identidade do povo paranaense”.

Fonte: Revista Paranaense dos municípios de Iretama (1980, p.3).

PISTA 2

Nesta pista, alguns moradores de Iretama irão fazer um breve relato de suas vidas, contando as dificuldades e as alegrias que vivenciaram durante o período de ocupação e cultivo de café. Lembrem-se, os depoimentos a seguir te ajudarão na escrita de sua carta. Leia com atenção e imagine-se neste período...

Maria Jocelina Barbosa Nalepa,

Nasci em Sabaldia, mas fui registrada em Rolândia, vim para Iretama em 1967, viemos morar eu e minha família no rio Bonito no município de Roncador. Quando chegamos aqui, a gente veio de mudança, a gente nunca tinha visto morro, não sabíamos nem o que era um morro. O primeiro caminhão que desceu para o Rio Bonito foi o da nossa mudança, chegamos lá e não tinha ponte no rio, o rio estava cheio e tivemos que atravessar o rio com os pertences na cabeça, à turma ajudou bastante, daí ficamos três anos no Rio Bonito. Então nós mudamos para o Rio Bonito dois, foi quando eu me casei com 16 anos em 1969 e vim para Iretama e estou até hoje. Nós viemos para essa região porque meu pai procurou sítio para comprar e diziam que as terras daqui eram boas. Quando chegamos praticamente as casas que tinham era todas de pau a pique na cidade e nós viemos em busca de uma vida melhor por que a gente trabalhava no que era dos outros. O Ricardo meu marido tinha lavoura de café e foi quando comecei a trabalhar na lavoura de café, no começo não sabia nada, mas depois a gente foi aprendendo, mas daí ele morreu. Mas nós continuamos plantando café, tinha bastante café, a gente trabalhava duro, era bom mexer com o café porque o café tinha preço e tinha bastante gente para trabalhar no sítio. Mas hoje em dia a gente não mexe mais com o café porque não tem gente para ajudar, para trabalhar, os filhos foram crescendo, foram indo embora então hoje ficou muito difícil. Mas o café era a melhor opção do povo o café dava futuro. Foi um tempo bom o tempo em que a gente mexia com o café não posso reclamar não a gente trabalhava demais porque tinha que arruar para colher era tudo braçal e o café é um plantio que se você plantou um ano e zelou você tem ele pra muito tempo ele só não produz se você não zelar, o café é uma lavoura muito boa mas tá ficando todo mundo sozinho no sítio.

Lucimaura Pereira,

Nasci em Abatia em 1º de Dezembro de 1959, vim para Iretama em 1974 para morar no sitio São Jorge, vim para trabalhar na lavoura de Café, Iretama era bem pequenininha, mas só que tinha bastante lugar para trabalhar, hoje não tem mais, a gente trabalhava com o café, tinha que abanar o café, colher o café, cuar o café, tinha vários afazeres e naquela época tinha bastante gente para fazer tudo isso. Iretama ficou conhecida naquela época como capital do café. Iretama era bem animada a lavoura dava bastante dinheiro. Mas daí veio a geada de 75 e matou tudo não deu nada, depois veio a seca e acabou com o resto, muitos foram embora, mas muitos ainda ficaram trabalhando, mas tiveram que cortar o café todo em baixo para poder brotar de novo porque a geada veio e matou tudo tiveram que começar do zero. Mas nós ficamos aqui trabalhando com a mesma coisa. Depois fomos para o sitio do Zequinha seu José Gonçalves, lá foi difícil porque no meio do café a gente tinha que roçar pra poder limpar o cafezal, ali era triste, ali marcou muito minha vida, porque ali eu sofri muito, tinha a Isabel pequena, tinha que trabalhar e cuidar da Isabel então só sofri. Mas graças a Deus deu tudo certo.

Jorge dias,

Nasci em Muzambim Estado de Minas Gerais, 4 de agosto de 1928, vim para Iretama em 1962, Iretama era bonita tinha umas 4 casas, a casa de comercio Wassilio Mamus, Casa União, mais algum barzinho, o cartório do Luiz Renzetti, quando chegamos aqui já era ele, mas a gente se virava com os compradores de cereais no Wassilio Mamus, a Casa União também comprava e o Joaquim sapateiro. Quando eu cheguei em Iretama em 62 tinha dado uma geada e tinha matado todo o café, aqui sobrou por exemplo o café do compadre Armando Flor, do Orlando Lupatelli, aquele meio ali conseguiu conservar o café, mas esse meio aqui lutaram e não saiu café, naquele época tinha uns café até grande a geada não tinha pegado eles, eu ainda abanei um café pro Luiz Catarinense tinha pé de café que dava um saco de café, mas só que estava sequinho, porque a geada tinha matado, depois disso ali já não saiu mais café. No Caribu também tinha umas lavourinhas de café, mas café mesmo era na Cristalina, Três Placas, ali sempre teve café. Em 62 e 63 a firma do Jayme Watt Longo o dono de Iretama, chegou a queimar muito café naquela época, acho que o café por ter sido geado não deu um produto bom, então deu um café ruim e foi queimando muito café mesmo. Mas o café era bom se não fosse a geada Iretama era bem melhor do que ela é hoje, tinha muito mais dinheiro porque você sabe o café no Brasil foi uma das coisas que mais trouxe dinheiro para o Brasil foi o café depois veio o gado, algodão, agora veio o soja mas o principal produto do Brasil foi o café, lá no Estado de Minas Gerais eu trabalhei muito com o café até meus trinta anos de idade foi com o café lá, até hoje a região nossa mesmo é de muito café.

PISTA 3

Agora que você entendeu um pouco mais sobre a colonização e o cultivo do café em Iretama, visualize o vídeo a seguir retratando fotos e fatos do município de Iretama e faça uma viagem ao passado

- Documentário: “Fotos e fatos que apresentam lembranças do município de Iretama” disponível no endereço eletrônico a seguir: <http://www.youtube.com/watch?v=9HrUeT4i1gA>. Acesso em 26 de novembro de 2014.

ETAPA 6: GEADA DE 1975 - A VIDA DOS PARANAENSES NUNCA MAIS SERIA A MESMA

PISTA 1

Como a maior parte das terras da Mesorregião Centro Ocidental do Paraná está localizada abaixo do paralelo de 24º, onde as geadas são mais propícias e intensas, nossa região foi castigada com fortes geadas levando a decadência da produção de café. Observando os jornais da época iremos entender melhor a difícil situação que passaram os agricultores não só da nossa região, mas de todo o Paraná.

FOLHA DE LONDRINA

O JORNAL DO PARANÁ

Londrina, 29 de julho de 1975

Diretor-proprietário: João Milanec

ano / n. 7041

Domingo C.R. 240
Terc e sábado C.R. 120

Hoje, 28 páginas

Não sobrou um único pé de café

Um único pé de café sobrou em Londrina. A planta foi deixada para servir de amostra para os pesquisadores da Embrapa.

Presidente Ernesto Geisel. Está desastrosa a lavoura de café no Paraná. A cafeicultura está de fato. Não houve um grão de café. O café está totalmente destruído em todo o Estado. A declaração é

do presidente da Sociedade Rural do Paraná, Manoel Carlos Cez. Exagerados que possam aparecer as afirmações refletem a realidade. A reportagem da FOLHA

que também sobrou a região durante 5 horas, ontem, e gerou um terrível, após de seus correspondentes na área afetada, pôde observar que os prejuízos para a cafeicultura foram totais.

Não se vislumbrou um único pé de café verde. Pelo contrário, todos os tocos mortos, amarrados e quem sobreviveu se foram cortados por uma máquina agrícola colando tudo.



Os cafeais plantados em março.



Café verde e trigo, em Maringá.

Ministro da Indústria e Comércio repete presidente do IBC hoje em Londrina

Ministro, Saverio de Castro, da Indústria e Comércio, chegou hoje em Londrina para visitar as áreas afetadas pelo desastre e atender às solicitações dos produtores.

Está sendo pelo grão que atingiu os cafeais do Paraná. Vem em sua companhia o presidente do IBC, Cândido Colares de Aragão, e o presidente do GECA, José de Paulo Martins.

Filho. O desastre que será no aeroporto, onde se encontra o presidente do IBC, e

demais componentes serão conduzidos pelo governador e serão colocados em uma delegação do Sr. Severo Gomes com as lideranças cafeleiras e com

representantes do IBC, que já têm um levantamento preliminar sobre as áreas afetadas para serem realizadas sob a orientação do Sr. Severo Gomes, que está nessa situação.

completamente mortos e começando a perder as folhas. Às 9 horas o governador Jaime Carrié já está no aeroporto, quando dará entrevista

coletiva e imprensa sobre o que lhe foi dado observar ontem, em seu contato com os cafeicultores, em de fazendas afetadas do região, e também sobre o que viu no sobrou

o desastre atingido. E, em outras, também vistas, em terras, que fazenda de café em Bela Vista, e partes de parte, e visitando de grão sobre a planta.

GEISEL TOMA PROVIDÊNCIAS RAPIDAS NO RIO

O presidente Ernesto Geisel suspendeu a viagem que estava fazendo para o Nordeste, chegando ontem ao Rio de Janeiro, para assumir a direção da Rede Ferroviária e altas autoridades, tomando decisões rápidas para evitar novos desastres na Central do Brasil, onde anteriormente houve novo desastre de trem. Nota oficial da Rede Ferroviária que foram onze os mortos no desastre, e 372 os feridos. - PAG. 13



Geisel em Londrina

Pedido Proagro para todos

O presidente do IBC, Cândido Colares de Aragão, pediu ao governador Jaime Carrié que solicite ao presidente do GECA, José de Paulo Martins, para que seja nomeado para o cargo de presidente do IBC, e para que seja nomeado para o cargo de presidente do GECA, José de Paulo Martins.

Em outro pedido, pediu ao governador Jaime Carrié que solicite ao presidente do GECA, José de Paulo Martins, para que seja nomeado para o cargo de presidente do IBC, e para que seja nomeado para o cargo de presidente do GECA, José de Paulo Martins.



Geisel em Urucânia

EUA mandando comprar café

O Departamento de Comércio dos Estados Unidos mandou comprar 1.000 toneladas de café para o Brasil, a um preço de 1.200 dólares por tonelada. O motivo desta compra é para ajudar o Brasil a superar o déficit da balança comercial.

O Departamento de Comércio dos Estados Unidos mandou comprar 1.000 toneladas de café para o Brasil, a um preço de 1.200 dólares por tonelada. O motivo desta compra é para ajudar o Brasil a superar o déficit da balança comercial.

O Departamento de Comércio dos Estados Unidos mandou comprar 1.000 toneladas de café para o Brasil, a um preço de 1.200 dólares por tonelada. O motivo desta compra é para ajudar o Brasil a superar o déficit da balança comercial.

Catástrofe do século, em Recife

PAG. 13

Morreu Juarez Távora

PAG. 13

VENDA PROIBIDA

Diario do Paraná

FUNDADOR DOS DIARIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

20 Páginas

Curitiba, domingo, 20 de julho de 1975

Nº 6023

metável
estade.
segundo
Meteo-
tempe-
rimento,
a de 2 e

RANA
ração.
mpes-
s - Jan-
fone
a PRX)
Caixa

23 -
gramas
SIAPA-
MATU-

ois 15

230 -
F-9005

ander -
345 e

- Conj.
425 *

J4 3ª
Estifois

ederos.
estifois

400,00
80,00
400,00
50,00

A

2,00
3,00

DRAS



Depois da tempestade, a crise: todos os cafezais do Paraná foram atingidos pela geada, numa devastação completa e sem paralelo nos últimos 50 anos.

GEADA TRAZ CATÁSTROFE PARA ECONOMIA NACIONAL

As intensas geadas que se abateram sobre o interior do Estado dizimaram, segundo os primeiros cálculos, entre 90 e 95 por cento do parque cafeeiro paranaense, comprometendo irremediavelmente a colheita de 1976 e, por consequência, levaram o desespero a centenas de produtores, numa devastação completa e sem precedentes que deverá produzir, a curto prazo, reflexos "catastróficos" na economia do país e nos seus negó-

cios com o mercado exterior. Ontem, em Londrina, reunidos durante várias horas com agricultores, o governador Jayme Canet, o ministro Severo Gomes, da Indústria e do Comércio, o presidente do IBC, Camilo Calazans, o secretário interino da Agricultura, Joaquim Severino, e o prefeito José Richa, além de autoridades e técnicos do setor, reconheceram que a geada "apanha o Brasil no exato momento em que

nossa produção é deficitária e justamente quando o mercado externo dispõe de uma oferta maior do que a procura, o que beneficia de forma generosa os países concorrentes e, por certo, acentua a crise paralela do consumo interno". Ontem mesmo, em medida de urgência, que visou, claramente, tranquilizar os produtores do Estado, a Secretaria da Agricultura divulgou nota anunciando as primeiras providências oficiais para mini-

mizar os prejuízos da catástrofe: "Agilizar ao máximo o processo de atendimento dos agricultores pelo PROAGRO; enviar técnicos e pesquisadores do IAPAR ao Oeste para salvar a cultura de trigo atingida pelas geadas; conjugar esforços com o IBC para atender às reivindicações da cafeicultura; e, finalmente, tomar medidas para garantir o suprimento de sementes de trigo e soja das próximas safras". Por outro

lado, o governo federal também está atento e, segundo o ministro Severo Gomes, "acompanha a crise com especial atenção, mostrando-se interessado em resolver o problema dos produtores junto aos bancos e cartéis de financiamentos". Ele informou que dentro de 30 dias ficará pronto um completo levantamento técnico que apontará os desdobramentos da crise e vai indicar as primeiras providências. (6/1v).

DEPONISMO COMEÇA

O ESTADO DO PARANÁ

SEXTA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 1950

QUINTA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 1950

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

Ao ser tentado, leia Mao

Se o leitor não quiser ler Mao, a coisa não é impossível. Mas se quiser ler Mao, a coisa não é impossível. Mao é um homem que sabe o que está fazendo. Ele é um homem que sabe o que está fazendo. Ele é um homem que sabe o que está fazendo.

"Erua" e erotismo de graça

Quando se fala em "Erua", o primeiro pensamento que se tem é o de um homem que sabe o que está fazendo. Ele é um homem que sabe o que está fazendo. Ele é um homem que sabe o que está fazendo.

Moscou premia Sholokov

O escritor Mikhail Sholokov recebeu o prêmio Lênin da União Soviética por sua obra "O Homem do Campo". Ele é um homem que sabe o que está fazendo. Ele é um homem que sabe o que está fazendo.



Balanço com rock e balada

Após um período de rock, o grupo musical chegou a um balanço com rock e balada. Eles são um grupo que sabe o que está fazendo. Eles são um grupo que sabe o que está fazendo.



Trabalho arrasta no vício

O trabalho arrasta no vício, especialmente quando se trata de um vício que é difícil de superar. É um vício que sabe o que está fazendo. É um vício que sabe o que está fazendo.

Coração matou Murilo

O coração matou Murilo, um homem que viveu uma vida de aventuras. Ele é um homem que sabe o que está fazendo. Ele é um homem que sabe o que está fazendo.

NÃO SOBROU UM PÉ DE CAFÉ

Tragédia em todos os níveis

Venda de porta



Em todos os níveis, a situação é dramática. A produção de café no Paraná está em declínio, e a situação econômica é precária. A venda de porta é uma realidade para muitos produtores.

No Rio, Geisel vê acidente

No Rio, Geisel viu um acidente que mudou a história do Brasil. Ele é um homem que sabe o que está fazendo. Ele é um homem que sabe o que está fazendo.

Geada violenta



Arde até a neve



Caos na horticultura

Com o caos na horticultura, a produção de frutas e legumes está em declínio. É um caos que sabe o que está fazendo. É um caos que sabe o que está fazendo.

Hoje, o eclipse forçado

Hoje, o eclipse forçado, um fenômeno que ocorre uma vez a cada 18 meses. É um eclipse que sabe o que está fazendo. É um eclipse que sabe o que está fazendo.

O frio já matou seis

O frio já matou seis pessoas, um fenômeno que ocorre uma vez a cada 100 anos. É um frio que sabe o que está fazendo. É um frio que sabe o que está fazendo.

GAZETA DO POVO



**Geisel foi ver na RFE
motivos dos acidentes**

**Crise em Portugal
toma rumo violento**

Geada destrói todos cafezais



*Preparam-se
para a
conferência
em Fernando*



*Assim Teófilo,
o Brasil de 22.
Salvem no Rio*

PISTA 2

Os vídeos a seguir são notícias sobre a geada de 1975 que devastou todas as lavouras de café do Estado do Paraná provocando profundas mudanças em nossa sociedade.

- “Geada negra no norte do Paraná” – “Meu Paraná” disponível no endereço eletrônico a seguir: https://www.youtube.com/watch?v=M_CKrYQlhvc. Acesso em 29 de setembro de 2014.
- “Neve em Curitiba em 1975” – “Paraná TV” disponível no endereço eletrônico a seguir: <https://www.youtube.com/watch?v=-u1dcQMuQz4>. Acesso em 29 de setembro de 2014.
- “Dia da neve em Curitiba” - Parte 1 disponível no endereço eletrônico a seguir: <https://www.youtube.com/watch?v=iQtwbQLOx2g>. Acesso em 29 de setembro de 2014.
- “Onde você Estava? Geada Negra” disponível no endereço eletrônico a seguir: https://www.youtube.com/watch?v=BwLolhPY_1Q. Acesso em 29 de setembro de 2014.
- “Neve em Curitiba” disponível no endereço eletrônico a seguir: <http://www.revistacafeicultura.com.br/index.php?tipo=ler&mat=34029>. Acesso em 29 de setembro de 2014.

PISTA 3

Mesmo tendo-se passado 35 anos da geada negra de 1975, as lembranças de muitos paranaenses ainda está bem viva. Podemos constatar isso através da reportagem a seguir.

ESPECIAL - 35 ANOS DA GEADA DE 1975 - Entenda o que foi a Geada Negra que dizimou todas as plantações de café do Paraná.

“No dia 18 de julho de 1975, uma forte geada dizimou todas as plantações de café do Paraná, o que provocou o êxodo de cerca de 2,6 milhões de pessoas”.



Após a terrível geada negra, a cultura cafeeira do Estado do Paraná foi destruída.

Daniel Panobianco

“Foi no amanhecer de 18 de junho de 1975, há 35 anos, que uma das geadas mais intensas do século passado reduziu a zero a área cultivada com café no Estado do Paraná. Em escala maior, o próprio Paraná nunca mais foi o mesmo. Aquela manhã fria, aliada a outros fatos ocorridos na mesma época, disparou uma série de transformações econômicas e demográficas que fizeram do Estado o que ele é hoje. As estatísticas dão uma dimensão grandiosa dos eventos daquele dia. Na safra de 1975, cuja colheita já havia sido encerrada antes da geada, o Paraná havia colhido 10,2 milhões de sacas de café, 48% da produção brasileira. Era o maior centro mundial nessa cultura e tinha uma produtividade superior à média nacional. No ano seguinte, a produção foi de 3,8 mil sacas. Nenhum grão de café chegou a ser exportado e a participação paranaense na produção brasileira caiu para 0,1%.

Nos dias seguintes já começava a consolidar-se uma idéia de que o estrago seria duradouro. O governador Jayme Canet Júnior anunciava que o orçamento do Estado seria reduzido em 20% no ano seguinte.

O prognóstico dos especialistas era de que o prejuízo chegaria a Cr\$ 600 milhões (o equivalente, pela cotação da época, a US\$ 75 milhões), apenas nas lavouras de café. Outras culturas, como o trigo, também sofreram perdas importantes, de mais de 50%. Mas era o café que sustentava a economia do Paraná naquela época – uma situação que mudaria logo em seguida, já que os cafeicultores nunca mais se recuperariam desse impacto.

Em uma geração muita coisa pode mudar. Mas parece certo que a geada negra de 1975 foi um daqueles raros momentos em que um único fato é capaz de precipitar mudanças históricas. “É bem difícil imaginar como seria o Paraná hoje se a geada não tivesse ocorrido”, diz o agrônomo Judas Tadeu Grassi Mendes, que à época trabalhava na Secretaria de Agricultura do Estado e hoje é pró-reitor acadêmico do Centro Universitário FAE, em Curitiba. “O mais provável é que tudo o que aconteceu de 1975 para cá – a perda de importância da agricultura cafeeira, a supremacia da soja, o fortalecimento das cooperativas, a migração, a industrialização – tivesse lugar do mesmo jeito, mas não à mesma velocidade”, opina. Movidada pelo vento frio da História, no entanto, a vida dos paranaenses nunca mais foi à mesma”.
Fonte: <http://www.revistacafeicultura.com.br/index.php?tipo=ler&mat=6504>. Acesso em 03 de setembro de 2014.

PISTA 4

Nesta pista podemos analisar alguns fatores que levaram o governo a adotar políticas de erradicação dos cafezais. Além do clima, tivemos ainda a concorrência internacional, o surgimento da ferrugem do café entre outras questões.

“Na década de 60 apesar da produção cafeeira paranaense estar em posição de destaque, sofreu alguns reveses. As frequentes geadas, a concorrência da produção africana com preços praticados bem mais baratos, a superprodução sem mercado consumidor, levou o governo a ampliar a política de erradicação dos cafeeiros. Na década de 70 o perfil econômico do Paraná começou a mudar, surgindo as grandes propriedades que engoliram as pequenas, aumentando o interesse pela produção de grãos e a mecanização da agricultura. Com a diversificação da agricultura e a utilização de tecnologia, extinguiu-se o sistema de colonato e o trabalhador

enfrentou um novo sistema de trabalho, o temporário com pagamento de salários diário, cuja consequência foi o êxodo rural e o inchamento das cidades. (STECA e FLORES, 2002, p.197).

Agora que você já interagiu com o processo histórico sobre o cultivo de café no Paraná e na Mesorregião Centro Ocidental do Paraná, compreendeu por meio dos depoimentos de moradores e visualizou algumas atividades que faziam parte daquele cenário, é hora de fazer parte deste período histórico!

Em sua carta, não se esqueça de retratar quais os prováveis motivos que levaram a sua família, entre tantas outras, a se estabelecerem na Mesorregião Centro Ocidental do Paraná entre as décadas de 1960 e 1980. Neste processo de mudanças, qual seria a importância do cultivo do café para a região?

Aproveite para conversar com os parentes, amigos e vizinhos que podem te auxiliar a retratar essa época de cultivo de café na região.

Agora vamos para a avaliação.

AVALIAÇÃO

Este é o momento que avaliamos o seu desempenho e de sua equipe de investigação e o resultado de trabalho com base nos seguintes itens:

Entrega da carta	15%
Interação com a história de Iretama	15%
Principais informações sobre o cultivo do café no Paraná	20%
Organização das informações, clareza, objetividade e escrita correta	15%
Trabalho em grupo, empenho e cooperação no desenvolvimento da pesquisa	20%
Apresentação oral, facilidade de comunicação e interação com o grupo	15%

CONCLUSÃO

E então, como foi sua viagem ao tempo do cultivo do café no Paraná? Esperamos que tenha aproveitado.

As famílias que se instalaram inicialmente nestes campos cercados de floresta enfrentaram dificuldades em seu dia-a-dia. Migrantes ou nascidos nessa região fizeram parte dessa história a qual você conhece um pouco mais agora. Esta janela para a história demonstrou para você que a história da Mesorregião Centro Ocidental do Paraná é importante para a compreensão do contexto em que vivemos. Se quiser saber mais sobre o cultivo de café no Paraná, que tal visitar os sites a seguir e continuar sua investigação:

<http://www.revistacafeicultura.com.br/index.php?mat=19769>

<http://www.rotadocafe.tur.br/>

<http://www.cultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>

Você ainda pode visitar “O Museu Histórico do Café” no município de Apucarana – PR, mais especificamente no Distrito de Pirapó, onde foi realizada a restauração da antiga estação ferroviária e de três casas, localizadas em 12 mil metros quadrados, que abrigam hoje o “Espaço Cultural Pioneiros do Café”.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anita Correia Lima de; GRINBERG, Keila. As WebQuests e o ensino de história. In: ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GONTUO, Rebeca. **A escrita da história escolar**: memória e historiografia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009, p. 201-212.

BOTTENTUIT JUNIOR, J.B.; COUTINHO, Clara Pereira (2012). Recomendações de qualidade para o processo de avaliação de WebQuest. **Ciências & Cognição**. 2012; Vol 17 (1): 073-082 <<http://www.cienciasecognicao.org> >

BURKE, Peter. A terceira Geração. In: **A Revolução Francesa da historiografia**: a Escola dos Annales 1929-1989. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

CAIMI, Flávia Eloisa. História escolar e memória coletiva: como se ensina. Como se aprende. In: MAGALHÃES, Marcelo; ROCHA, Helenice; GONTIJO, Rebeca. (Org). **A escrita da história escolar**: memória e historiografia. 1ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

CANCIAN, Nadir Aparecida. **Cafeicultura paranaense – 1900/1970**. Curitiba, Grafipar, 1981.

CARVALHO, Ana Amélia. (org.) WebQuest: oportunidade para alunos e professores. In: **Actas do Encontro sobre WebQuest**. Braga: CIEd, 2006.

DIARIO DO PARANÁ. Geada de 1975. Curitiba PR.

FOLHA DE LONDRINA. Geada de 1975. Londrina PR.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História ensinada**. 3ª edição. Campinas: Papirus, 1995.

IPARDS, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras regionais**: Mesorregião Geográfica Centro-Ocidental Paranaense - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – Curitiba: IPARDS: BRDE, 2004. Disponível no endereço eletrônico a seguir: http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras_reg_meso_centro_ocidental.pdf. Acesso em 03 de setembro de 2014.

IRETAMA. Revista Paranaense dos municípios, 1980.

OLIVEIRA, Hugo Manoel Martins. **A webquest como recurso para aprender História**: um estudo sobre significância histórica com alunos do 5º ano. Dissertação de Mestrado em Educação, Área de Especialização em Supervisão Pedagógica em Ensino de História, Universidade do Minho Instituto de Educação e Psicologia, 2007.

PANOBIANCO, Daniel. Especial – 35 anos da geada de 1975. **Revista da cafeicultura**. Curitiba. Julho. 2010. Disponível em: <http://www.revistacafeicultura.com.br/index.php?tipo=ler&mat=6504>. Acesso em 03 de setembro de 2014.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná** – História: SEED, 2008.

PRIORI, Angelo. **História do Paraná: séculos XIX e XX**. Maringá. Eduem, 2012. .

POZZOBON, Irineu. **A epopéia do café no Paraná**. Londrina: Grafmarke, 2006.

STECA, Lucinéia Cunha; FLORES, Mariléia Dias. **História do Paraná: do século XVI à década de 1950**. Londrina, PR: eduel, 2002.

<<http://www.unespar.edu.br/janelaparaahistoria/>>. Acesso em 27 de novembro de 2014.

<<http://www.colombia.travel/po/turista-internacional/viagem-e-ferias-o-que-fazer/rotas-tematicas-da-colombia/cafe/lenda-da-descoberta-do-cafe>>. Acesso em 24 de junho de 2014.

<<http://www.cafepoint.com.br/noticias/mercado/a-origem-do-cafe-conilon-56271n.aspx>>. Acesso em 20 de agosto de 2014.

<<http://www.revistacafeicultura.com.br/index.php/index.php?tipo=ler&mat=40384&historia-do-cafe-no-brasil-.html>>. Acesso em 26 de junho de 2014.

<<http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=346&evento=5#menu-galeria>>. Adaptado pelo autor. Acesso em 26 de novembro de 2014.

<<http://www.youtube.com/watch?v=qs4LLlotBJw>>. Acesso em 24 de novembro de 2014.

<<http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=816&evento=4#menu-galeria>>. Acesso em 24 de novembro de 2014.

<<http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=816&evento=4#menu-galeria>>. Acesso em 24 de novembro de 2014.

<<http://www.rotadocafe.tur.br/pt/historico2.php>>. Acesso em 26 de junho de 2014.

<<http://wibajucom.blogspot.com.br/2011/05/fotos-antigas-campo-mourao-anos-50.html>>. Acesso em 04 de setembro de 2014.

<<http://www.odiariorio.com/historiademaringa/>>. Acesso em 22 de agosto de 2014.

<<http://www.youtube.com/watch?v=z8q8si7Pgzc>>. Acesso em 27 de novembro de 2014.

<<http://www.youtube.com/watch?v=DaNtoyFzJvM>>. Acesso em 27 de novembro de 2014.

<<https://www.youtube.com/watch?v=Zr4sf1S2voc>>. Acesso em 27 de novembro de 2014.

<<http://www.youtube.com/watch?v=9HrUeT4i1gA>>. Acesso em 26 de novembro de 2014.

<https://www.youtube.com/watch?v=M_CKrYQlhvc>. Acesso em 29 de setembro de 2014.

<<https://www.youtube.com/watch?v=-u1dcQMuQz4>>. Acesso em 29 de setembro de 2014.

<<https://www.youtube.com/watch?v=iQtwbQLOx2g>>. Acesso em 29 de setembro de 2014.

<https://www.youtube.com/watch?v=BwLolhPY_1Q>. Acesso em 29 de setembro de 2014.

<<http://www.revistacafeicultura.com.br/index.php?tipo=ler&mat=34029>>. Acesso em 29 de setembro de 2014.

<<http://www.unespar.edu.br/janelaparaahistoria/casos/3/etapa/12/38.html#semAnimacao>>. Acesso em 27 de novembro de 2014.

<<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/fotografias/GEBIS%20-%20RJ/PR21427.jpg>>. Acesso em 27 de novembro de 2014.

<<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/fotografias/GEBIS%20-%20RJ/PR21433.jpg>>. Acesso em 27 de novembro de 2014.

Entrevistas realizadas com: Jorge Dias, Lucimaura Pereira e Maria Jocelina Barbosa Nalepa em 02 de dezembro de 2014.

ANEXO

QUESTIONÁRIO PARA SER APLICADO COM O ALUNO NO INICIO DAS ATIVIDADES

NOME: _____.

1) Sexo

() F

() M

2) Qual é a sua idade?

() 13

() 14

() 15

() 16

() Outra. Qual? [____]

3) Qual a cidade onde nasceu?

4) Sua residência está localizada na:

() Zona rural

() Zona urbana

5) Quantas pessoas moram na sua casa? (Contando com você)

() 2

() 3

() 4

() 5

() 6

7

8 ou mais pessoas

6) Com quem você mora?

Pais

Avós

Outros parentes (tios, primos)

Amigos

Sozinho (a)

Cônjuge (esposo, esposa)

7) Recebe algum benefício social? (Bolsa Família, Bolsa Escola, PETI, ProJovem)

Sim

Não

8) Alguma das pessoas da sua família (pai, mãe ou irmãos) já fez faculdade ou está fazendo?

Sim

Não

9) Ficou algum ano sem estudar ou repetiu de série?

Sim

Não

10) Sempre foi aluno de escola pública?

Sim

Não

11) Na escola você utiliza o laboratório de informática com frequência?

Sim

Não

12) Você já utilizou a internet?

Sim

Não

13) Possui computador em casa?

Sim

Não

14) Possui internet em casa?

Sim

Não

15) Você gostaria de utilizar a internet para aprender História?

Sim

Não

16) Assinale a (as) alternativa(s) que você considera fonte para escrever a História.

Achados arqueológicos (vasos, ferramentas, etc)

Jornais, revistas

Documentos oficiais

Cartas, diários, relatos de viagem

Fontes audiovisuais (filme, desenho, foto, música)

Fontes orais (depoimentos, entrevistas)

Obras de arte (pinturas, esculturas)

17) O que significa a História para você?

Discordo totalmente/ Discordo/ Mais ou menos/ Concordo/ Concordo totalmente

- a. Uma matéria da escola e nada mais
- b. Uma fonte de coisas interessantes que estimula minha imaginação
- c. Uma possibilidade para aprender com os erros e acertos dos outros, ensinando assim o que é bom e o que é mau.
- d. Algo que já morreu e passou e que não tem nada a ver com a minha vida. É uma amontoado de crueldades e desgraças.
- e. Mostra o que está por trás da maneira de viver no presente e explica os problemas atuais
- f. Uma forma de entender a minha vida como parte das mudanças na história

18) Como você pensa que era a vida na região em que vive há 40 anos?

Muito dificilmente/ Dificilmente/ Talvez/ Provavelmente/ Muito provavelmente

- a. Pacífica
- b. Explorada por um país estrangeiro
- c. Próspera e rica
- d. Democrática
- e. Poluída
- f. Agitada por problemas entre ricos e pobres
- g. Agitada por conflitos políticos
- h. Habitada por mais pessoas que hoje
- i. A população era bem menor que a de hoje

19) Pensando na sua vida, nos diga como você a vê daqui 40 anos:

Muito dificilmente/ Dificilmente/ Talvez/Provavelmente/Muito provavelmente

- a. Terei um trabalho prazeroso
- b. Terei uma família feliz e harmoniosa
- c. Terei bons amigos
- d. Terei um salário muito alto
- e. Estarei morando aqui na minha cidade mesmo sem mudanças.
- f. Terei liberdade política e individual (vou poder fazer minhas escolhas sem problemas)
- g. Vou estar no auge da minha maturidade, ainda curtindo a vida.
- h. Participarei da vida política ativamente
- i. Terei tempo livre para participar de atividades interessantes de lazer
- j. Estarei trabalhando muito, sem tempo para realizar outras atividades.

20) Marque apenas uma alternativa, a que você considerar mais importante.

Em sua opinião, a juventude deve:

- a. Lutar por suas ideias e ideais
- b. Divertir-se e curtir a vida
- c. Preocupar-se e se preparar para o futuro
- d. Assumir responsabilidades trabalhando
- e. Definir objetivos de vida para si
- f. Não deve se preocupar com nada, apenas viver o momento.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE POLÍTICAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Termo de Cessão Pessoa Física para Pessoa Física

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE

Nos termos disponíveis do artigo 49 da Lei n. 9.610, por este instrumento o(a) Sr(a) Laucimaura Pereira, RG 4.866.105-0, CPF 806.037.009-00, residente na Rua Esídio Blecha, nº 07, bairro Tancredi Neves, cidade Iturama, na qualidade de titular dos direitos autorais, doravante denominado CEDENTE, cede gratuitamente, pelo prazo indeterminado e de modo absoluto, para utilização exclusiva da Secretaria de Estado da Educação do Paraná o direito de uso referente ao(s) seguinte(s) material(is): depoimento que consta no material didático: "A cultura do café na Mesorregião Centro Ocidental do Paraná: uma proposta de aprendizagem histórica a partir da metodologia WebQuest. para o(a) professor(a) Daniela Cassanotti Borges, RG 6.349.915-3 da Rede Estadual de Ensino do Paraná, nesta ocasião denominada CESSIONÁRIO(A).

O CEDENTE fica ciente de que o material cedido pode ser publicado nas mídias impressa e/ou Web.

Esta cessão afasta o CEDENTE e seus herdeiros de receberem qualquer espécie de indenização ou compensação em virtude do uso e administração do material.

O(A) CESSIONÁRIO(A), por sua vez, compromete-se a utilizar o material descrito para **Artigo Final**, sem fins lucrativos e com objetivos educacionais.

Para efeitos, este termo vai assinado pelas partes.

Curitiba, 02 de dezembro de 2014.

Laucimaura Pereira
CEDENTE

Daniela Borges
CESSIONÁRIO(A)

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE POLÍTICAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Termo de Cessão Pessoa Física para Pessoa Física

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE

Nos termos disponíveis do artigo 49 da Lei n. 9.610, por este instrumento o(a) Sr(a), Maria Jacilina Barbosa Nalepa, RG 1.638.945, CPF 495.058.669-68, residente na sítio Sirmãos Nalepa Rio Bonito 1, bairro Rio Bonito 1, cidade Britânia, na qualidade de titular dos direitos autorais, doravante denominado CEDENTE, cede gratuitamente, pelo prazo indeterminado e de modo absoluto, para utilização exclusiva da Secretaria de Estado da Educação do Paraná o direito de uso referente ao(s) seguinte(s) material(is): depoimento que consta no material didático: "A cultura do café na Mesorregião Centro Ocidental do Paraná: uma proposta de aprendizagem histórica a partir da metodologia Webrduat" para o(a) professor(a) Daniela Cassarotti Borges, RG 6.349.915-3 da Rede Estadual de Ensino do Paraná, nesta ocasião denominada CESSIONÁRIO(A).

O CEDENTE fica ciente de que o material cedido pode ser publicado nas mídias impressa e/ou Web.

Esta cessão afasta o CEDENTE e seus herdeiros de receberem qualquer espécie de indenização ou compensação em virtude do uso e administração do material.

O(A) CESSIONÁRIO(A), por sua vez, compromete-se a utilizar o material descrito para **Artigo Final**, sem fins lucrativos e com objetivos educacionais.

Para efeitos, este termo vai assinado pelas partes.

Curitiba, 02 de dezembro de 2014.

Maria Jacilina B Nalepa
CEDENTE

Daniela Borges
CESSIONÁRIO(A)

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE POLÍTICAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Termo de Cessão Pessoa Física para Pessoa Física

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE

Nos termos disponíveis do artigo 49 da Lei n. 9.610, por este instrumento o(a) Sr(a), Jorge Elias, RG 1.780.973, CPF 098.566.509-25, residente na Chacara Sretama, bairro Sretama, cidade Sretama, na qualidade de titular dos direitos autorais, doravante denominado CEDENTE, cede gratuitamente, pelo prazo indeterminado e de modo absoluto, para utilização exclusiva da Secretaria de Estado da Educação do Paraná o direito de uso referente ao(s) seguinte(s) material(is): depoimento que consta no material didático: "A cultura do café na Mesorregião Centro Ocidental do Paraná: uma proposta de aprendizagem histórica a partir da metodologia WebQuest." para o(a) professor(a) Daniela Cassaretti Borges, RG 6.349.915-3 da Rede Estadual de Ensino do Paraná, nesta ocasião denominada CESSIONÁRIO(A).

O CEDENTE fica ciente de que o material cedido pode ser publicado nas mídias impressa e/ou Web.

Esta cessão afasta o CEDENTE e seus herdeiros de receberem qualquer espécie de indenização ou compensação em virtude do uso e administração do material.

O(A) CESSIONÁRIO(A), por sua vez, compromete-se a utilizar o material descrito para **Artigo Final**, sem fins lucrativos e com objetivos educacionais.

Para efeitos, este termo vai assinado pelas partes.

Curitiba, 02 de dezembro de 2014.

Jorge Elias
CEDENTE

D. Borges
CESSIONÁRIO(A)